

- 2 **Igreja: progredir juntos e com alegria**
Anne Melville
- 4 **Podemos orar por uma igreja sem idade**
Michele Newport
- 5 **Enfermagem da Ciência Cristã: uma dádiva inestimável**
Paul Shankwiler
- 7 **Ao cuidar de minha filha, apliquei o que aprendi no curso de enfermagem da Ciência Cristã**
Elizabeth Moreira Queiroz
- 9 **Por que escrevo para os periódicos da Ciência Cristã?**
Lynn G. Jackson
- 10 **Venci o ego, e fiquei livre da raiva e da decepção**
Susan Dawson Cook
- 12 **A pureza é possível!**
Tony Lobl
- 13 **Não há polarização na Mente divina**
Mônica B. Esefer Passaglia
- 15 **Mudanças climáticas e o que Deus está fazendo**
Curtis Wahlberg
- 16 **Confiar na inteligência da Mente divina**
Fred Bell
- 18 **É natural obedecermos a Deus**
Trudi Carter

BOAS-NOVAS

- 19 **Deus me preparou um lugar**
Dolesia Schroder

PARA CRIANÇAS

- 20 **Eu não estava com vontade de fazer o dever de casa**
Jenny Sawyer

PARA JOVENS

- 21 **Deus, é Você que está falando?**
Virginia Anders
- 22 **A leitura de *Ciência e Saúde* me curou**
Vasti Alves de Oliveira
- 23 **Só o Amor divino tem poder sobre nós**
Elizabeth Cochran
- 23 **A oração elimina a dor**
John Challenger
- 24 **Brilhai, sois a luz do mundo!**
Maji George

Igreja: progredir juntos e com alegria

Anne Melville

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 5 de março de 2026.

“**A luz do sol** cintila da cúpula da igreja, lampeja na cela da prisão, penetra no quarto do doente, dá esplendor à flor, embeleza a paisagem, abençoa a terra” (Mary Baker Eddy, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, p. 516). Recentemente, ao ler essa passagem, observei que a luz do sol primeiro cintila da cúpula da igreja, depois vai para a cela da prisão e então segue para o quarto do doente, antes de dar esplendor, embelezar e abençoar o ambiente. A meu ver, isso representa o progresso e o bem que a Igreja traz para o mundo. Então, o que há na igreja que produz esse efeito?

O *Manual da Igreja Mãe*, escrito pela Sra. Eddy, afirma: “Na Ciência Cristã, cada igreja filial deve ser nitidamente democrática na sua forma de governo, portanto nenhuma pessoa e nenhuma outra igreja devem interferir nos seus assuntos” (p. 74). Inicialmente, pode parecer que esse Artigo do Manual se refere unicamente à maneira como tratamos as questões que surgem no dia a dia, na gestão de filiais da Igreja de Cristo, Cientista. Eu entendi, porém, que seu alcance é muito mais profundo.

A Sociedade da Ciência Cristã da qual sou membro nem sempre foi um lugar feliz. Mas percebi que minha experiência na igreja é mais prazerosa quando ponho em prática, no relacionamento com os demais membros, o conceito mais elevado a respeito desse Artigo. Todos nós oramos em prol da harmonia em nossa igreja, e atualmente reconhecemos que, ao longo dos últimos anos, temos visto os resultados dessas orações.

Para mim, o Artigo se refere à necessidade de os membros se comprometerem a trabalhar, colaborando uns com os outros. Então, de que forma podemos progredir juntos como igreja? Temos nosso Pastor, a Bíblia Sagrada em conjunto com *Ciência e Saúde*. Com humildade, e compreendendo que Deus é a única Mente, cada um de nós pode se voltar individualmente

para esse Pastor em busca de inspiração. O estudo desses livros nos ajuda a perceber que a Mente divina alinha todas as suas ideias, seus filhos, em alegre consonância entre si.

Parte da definição de *Igreja*, no Glossário de *Ciência e Saúde*, diz o seguinte: “A Igreja é aquela instituição que dá provas de sua utilidade e eleva o gênero humano, despertando a compreensão que está adormecida nas crenças materiais, levando-a ao reconhecimento das ideias espirituais e à demonstração da Ciência divina, expulsando dessa forma os demônios, ou seja, o erro, e curando os doentes” (p. 583). Essa descrição deixa claro que a Igreja é a atividade da Mente divina. As orações que fazemos na congregação, uns pelos outros e pelas atividades de nossa igreja, elevam a humanidade, não apenas os membros. Elas estão transformando o pensamento do mundo.

A história de Moisés, em que ele lidera os israelitas na fuga do Egito, ilustra algumas das bênçãos decorrentes desse apoio mútuo. Depois de escaparem da escravidão no Egito, eles levaram cerca de um ano e meio para chegarem às proximidades da Terra Prometida. Moisés enviou Calebe, Josué e um representante de cada uma das tribos para explorar a região. Ao retornarem, Calebe e Josué relataram que a terra era boa e que, se obedecessem a Deus, poderiam ocupá-la e serem prósperos (ver Números 13 e 14). Contudo, os representantes das outras dez tribos argumentaram que os habitantes daquela terra eram de grande estatura, e que os israelitas não conseguiriam vencê-los. Aparentemente, a avaliação feita por esses últimos baseava-se exclusivamente no aspecto físico, mas assustou os israelitas, que se recusaram a entrar na Terra Prometida e, durante quarenta anos, vagaram pelo deserto.

O ponto que eu gostaria de enfatizar, nesse relato, é o fato de Moisés, Arão, Josué e Calebe terem permanecido com os outros israelitas. Eles não disseram: “Estamos fartos de vocês. Nós vamos por nossa conta!” E Deus cuidou de todos, provendo-os de comida e água. Além disso, durante todo aquele tempo, suas roupas não se desgastaram.

Por fim, constatou-se que a argumentação daqueles dez homens, baseada no medo, não impediu o cuidado amoroso que Deus vinha dispensando a todos. Ao reconhecer esse amor, os filhos, agora já adultos, daqueles que haviam se recusado a entrar na Terra Prometida, estavam preparados para confiar em que Deus os protegeria e atenderia às suas necessidades, e se dispuseram a seguir em frente — juntos.

Ainda houve desafios pela frente, que demandaram comprometimento e coragem. Para entrarem na Terra Prometida, por exemplo, eles tiveram de conquistar Jericó, a cidade que controlava as rotas migratórias naquela região e tinha uma localização estratégica, próxima a um oásis exuberante. Para isso, foi necessário derrubar os muros da cidade. Referindo-se à maneira como esse objetivo foi alcançado, a Sra. Eddy diz que “...todos tiveram de gritar *juntos*, para que os muros ruíssem...” (*Escritos Diversos 1883-1896*, p. 279).

A paciência demonstrada por Moisés, Arão, Josué e Calebe para com os companheiros israelitas, ao longo dos quarenta anos no deserto, havia ajudado a desenvolver a confiança do povo no cuidado amoroso de Deus, e o respeito por Suas leis. Isso foi o que provavelmente estabeleceu a base para os israelitas se comprometerem a seguir adiante.

Pensei também em que a democracia é o compromisso da nossa Sociedade da Ciência Cristã de trabalhar em conjunto — nosso comprometimento, como igreja, com a justiça, a igualdade, o respeito, a confiança e a compaixão. Isso me ajudou a perceber que uma vida plena de alegria por expressar essas qualidades divinas, reflete a luz do Amor e da Verdade — a luz de Deus — em nossa comunidade e no mundo, e nos capacita a “[pôr] freio ao crime” (ver *Ciência e Saúde*, p. 97), curar doenças e atuar em benefício do ambiente que nos rodeia. A Sociedade da Ciência Cristã da qual participo demonstrou isso recentemente. Durante muitos anos, o edifício da nossa sede vinha sendo alvo de vandalismo. Nós orávamos para reconhecer que todos na comunidade eram a expressão de Deus, mas acabamos percebendo que nossa igreja estava sendo tratada como coisa de nenhum valor. A área da igreja estava sendo usada para consumir drogas, esconder-se da polícia ou fugir da escola. Um jovem, ao ser

questionado a respeito dos danos ao imóvel, disse que pensava tratar-se de um prédio abandonado.

Uma noite de sábado, atiraram pedras nas janelas dos fundos da igreja, e todas foram quebradas. Ao chegarmos, na manhã seguinte, encontramos vidro estilhaçado nas cadeiras, no púlpito, por toda parte. Recolhemos os cacos de vidro e realizamos o culto. As orações na igreja, naquela manhã, foram sentidas. Após o culto, todos concordamos que era necessário colocar uma cerca em volta da propriedade.

Depois de instalada a cerca, o vandalismo cessou, e nossos vizinhos, inclusive uma escola próxima, nos agradeceram. Percebi que tínhamos uma única Mente, que estávamos trabalhando juntos e, ao demonstrar que valorizávamos nossa igreja e suas atividades, a vizinhança percebeu que isso também atendia às suas necessidades. Agora estamos seguindo adiante juntamente com a comunidade.

Partindo dessa base de união, houve o desdobramento de mais progresso. O saguão de entrada de nossa Escola Dominical, bem como a sala onde as classes se reúnem precisavam muito de reparos, porém o custo da reforma parecia estar muito acima de nossos recursos. Entretanto, quase que imediatamente após a instalação da cerca, tudo se encaixou para que o projeto de reforma fosse implementado e, de modo muito inesperado, surgiu uma fonte de financiamento. Relembrando essa experiência, percebemos que primeiro foi preciso reconhecer que Deus estava cuidando de nós e satisfazendo cada uma de nossas necessidades. Agora, quando olhamos para nossa bela Escola Dominical, podemos dizer com sinceridade: “Existe alguma coisa que Deus não possa fazer?” (*Ciência e Saúde*, p. 135).

No entanto, mais do que essa bela reforma, nossa verdadeira conquista foi a demonstração da democracia genuína. Conforme diz a Sra. Eddy: “A Magna Carta da Ciência Cristã significa muito, *multum in parvo* — tudo-em-um e um-em-tudo. Defende os direitos inalienáveis e universais dos homens. Essencialmente democrática, seu governo é administrado pelo consentimento comum dos governados, no qual e por meio do qual o homem governado por seu Criador é autogovernado” (*A Primeira Igreja de Cristo, Cientista, e Outros Textos*, p. 246).

Essa é a luz que cintila da cúpula da igreja e abençoa a terra.

Podemos orar por uma igreja sem idade

Michele Newport

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 23 de março de 2026.

Antes do culto, sentada na parte de trás da sala de cultos, eu observava as pessoas que, vindo pelo corredor, procuravam um lugar para se sentar. Nossa filial da Igreja de Cristo, Cientista, tem uma sala de cultos bastante grande e uma congregação que poderíamos considerar de bom tamanho. Conforme os assentos iam sendo ocupados, observei pessoas de diferentes origens, raças etc. Uma coisa, no entanto, parecia comum à maioria dos frequentadores: a faixa etária. Onde estavam os mais jovens? Pareceu-me que não havia ninguém da geração Z.

Sempre achei encorajador que a ideia de *Igreja* é definida espiritualmente no Glossário de *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, em parte como: “A estrutura da Verdade e do Amor; tudo o que assenta no Princípio divino e dele procede” (Mary Baker Eddy, p. 583). Dei-me conta de que a palavra *estrutura*, leva ao verbo *estruturar*, que se refere a construir algo ainda não concluído. Para mim, portanto, essa parte da definição indica que a Igreja está sempre se ampliando, expandindo e desdobrando, por ser uma ideia espiritual. Na Mente, Deus, ela já é, e sempre será, uma ideia completa, mas que está continuamente “desabrochando” em nossa compreensão e experiência, seja individual seja coletiva, assim como um botão de rosa é uma ideia completa, que precisa desabrochar pétala por pétala, para revelar toda a sua fragrância e beleza.

Concluí que, como a Igreja é uma ideia ativa, ela é uma das “ideias corretas” mencionadas na resposta à pergunta “O que é o homem?” em *Ciência e Saúde*: “...a ideia composta que inclui todas as ideias corretas...” (p. 475). Por isso, do ponto de vista espiritual, a Igreja não é um lugar ao qual vamos, ou que procuramos, mas ela já faz parte daquilo que nós somos. Cada um de nós inclui a ideia correta de Igreja, do mesmo modo que individualmente refletimos a Deus como a Verdade, o Amor e o Princípio em nossa verdadeira identidade de “...imagem e semelhança espiritual de Deus; a plena manifestação da Mente” (*Ciência e Saúde*, p. 591).

Pensei nos alunos que estavam assistindo às aulas da Escola Dominical, naquela manhã. A Escola Dominical fica no subsolo de nosso prédio, portanto, geralmente vemos os alunos somente depois do culto, mas, no último domingo do mês, eles se unem à congregação para cantar o último hino. É sempre uma alegria ver esse grupo animado de crianças e jovens, o qual nos lembra que eles são uma parte ativa da nossa igreja. No entanto, me pergunto: “Será que, depois de completarem vinte anos e saírem da Escola Dominical, eles frequentarão os cultos da igreja? Será que, em alguns anos, teremos mais frequentadores na igreja, representando a população mais jovem?”

Compreendi que a oração contínua por nossas Escolas Dominicais, como parte integrante da ideia espiritual de Igreja, é necessária para que essa expectativa se cumpra, não apenas no futuro, mas agora. Cada aluno, mesmo o menor, representa a ideia composta, o homem. Cada um já inclui a ideia correta de Igreja em sua identidade como imagem e semelhança de Deus. E é correto esperar que essa ideia se expresse na vida de cada um, não importa a idade. Cada um de nós, seja qual for a geração a que aparentemente pertencemos, é eterno, isento de idade, como ideia espiritual de Deus; por isso, a atração pela Igreja nada tem a ver com idade.

Continuando a pensar nesse conceito, reconheci o fato espiritual de que a verdadeira Igreja tem de estar cheia de ideias divinas, sem idade, porque é uma estrutura eterna, não uma organização material.

Embora seja verdade que não devemos nos preocupar com idade, tampouco podemos permitir que isso nos

impeça de apreciar a contribuição de cada um; é natural vermos a plenitude da criação de Deus expressa em diferentes gerações, participando ativamente da igreja. A segunda parte da definição de *Igreja* no Glossário diz: “A Igreja é aquela instituição que dá provas de sua utilidade e eleva o gênero humano, despertando a compreensão que está adormecida nas crenças materiais, levando-a ao reconhecimento das ideias espirituais e à demonstração da Ciência divina, expulsando dessa forma os demônios, ou seja, o erro, e curando os doentes”. Faz sentido que a participação nas atividades da igreja exija tempo e talento de cada um de nós, e que não exclua ninguém, que seja inclusiva, e valorize a todos. E requer uma visão de futuro, não nostalgia do passado.

Uma perspectiva correta sobre a igreja exige que compreendamos que o “reino dos céus” está aqui, agora, como Jesus ensinou. Ao mesmo tempo, aguardamos com expectativa todo o bem que a expressão da verdadeira ideia de Igreja pode fazer em prol de nossa comunidade e do mundo.

Então, durante o culto, afirmei que a Igreja já reflete plenamente todas as qualidades da Vida, Deus, inclusive as qualidades associadas à juventude, como vigor, vitalidade, alegria, frescor, inspiração, poder, força, progresso, continuidade e renovação. Na verdade, essas qualidades não dependem da idade, mas têm tudo a ver com a Vida, Deus, e são eternas, imortais, não decrescem devido a falsos indicadores, como o tempo.

Naquela manhã, me imbuí do fato espiritual de que o frescor e a inspiração já fazem parte ativa da Igreja e, portanto, de sua organização, e essa compreensão provocou uma mudança significativa em meu ponto de vista. Onde quer que o decréscimo e a falta pareçam estar presentes, podemos mudar nossa perspectiva e aceitar, até mesmo insistir, no fato espiritual de que a Igreja, como estrutura da Verdade e do Amor, inclui permanente e atemporal expansão, ou seja, crescimento espiritual, que é “o mandato eterno da Mente” (*Ciência e Saúde*, p. 520).

Enfermagem da Ciência Cristã: uma dádiva inestimável

Paul Shankwiler

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 16 de março de 2026.

No Prefácio do livro-texto da Ciência Cristã, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, Mary Baker Eddy escreve: “Quando Deus chamou a autora para proclamar Seu divino Evangelho para esta época, incumbiu-a também de plantar e regar o vinhedo divino” (p. xi). Durante mais de quarenta anos, após a descoberta da Ciência Cristã, a Sra. Eddy dedicou-se à tarefa “de plantar e regar o vinhedo divino”, fundando e estabelecendo as atividades e instituições necessárias para divulgar sua descoberta e educar a humanidade sobre o poder de cura da Ciência divina. Por exemplo, ela fundou uma igreja internacional, uma sociedade editora, um sistema educacional, uma rede de praticistas da Ciência Cristã, um quadro de conferencistas e um jornal diário de alcance internacional.

Em 1908, a Sra. Eddy também estabeleceu a atividade de enfermagem da Ciência Cristã, acrescentando um novo artigo ao *Manual da Igreja Mãe*. Nele está estabelecido: “O membro da Igreja Mãe, que se apresentar como enfermeiro ou enfermeira da Ciência Cristã, precisa possuir conhecimento demonstrável da prática da Ciência Cristã, entender plenamente o que é necessário fazer no quarto do doente, e saber cuidar adequadamente dos enfermos” (p. 49).

O cuidado espiritual oferecido pelos enfermeiros da Ciência Cristã àqueles que se apoiam nessa Ciência para a cura pode ser essencial, como me foi demonstrado no caso de uma parente. Quando ela estava em idade avançada, contratou uma mulher amorosa, uma cuidadora altamente qualificada que não era Cientista Cristã, para ajudá-la nas atividades diárias. Cerca de um ano depois, a cuidadora percebeu que minha parente

apresentava uma incômoda erupção cutânea. Essa parente havia sido Cientista Cristã a vida toda, tivera muitas curas maravilhosas graças à oração e confiava em que seria curada. Ela imediatamente entrou em contato com um praticista da Ciência Cristã para orar especificamente pelo caso, por meio do que chamamos de tratamento metafísico.

No entanto, o problema na pele persistiu por vários meses, deixando a cuidadora cada vez mais preocupada. Ela expressava seu ceticismo quanto à oração ser um remédio eficaz para aquela erupção. Percebendo a necessidade de estar em um ambiente livre do medo, e onde houvesse apoio para suas expectativas e orações pela cura espiritual, minha parente decidiu ir para uma instituição da enfermagem da Ciência Cristã.

Os enfermeiros da Ciência Cristã, muitos dos quais trabalham nessas instituições, são treinados no cuidado prático de pacientes, como alimentar, vestir, dar banho e fazer curativos. Eles não se deixaram impressionar pela aparência agressiva da erupção cutânea. Viram, assim como o praticista, que essa imagem desarmoniosa era a ilusão dos sentidos materiais e não a verdade do existir.

Enquanto cuidam das necessidades físicas dos pacientes, os enfermeiros da Ciência Cristã mantêm o pensamento na verdadeira natureza da pessoa: que ela é espiritual, não material, e foi criada à imagem e semelhança de Deus. Eles sabem que seria impossível que Deus, o Espírito, contraísse uma doença de qualquer tipo, portanto, isso também vale para Seu reflexo, o homem. No caso de minha parente, o tratamento pela Ciência Cristã dado pelo praticista, e o estado elevado de consciência dos enfermeiros da Ciência Cristã, tornou possível uma cura rápida e completa. Em menos de uma semana o problema de pele havia sumido e nunca mais apareceu.

Em *Ciência e Saúde*, a Sra. Eddy salienta que o efeito do tratamento pela Ciência Cristã é “sacudir a mente humana, levando-a a uma mudança de base”, do material para o espiritual. Ela escreve: “A Ciência Cristã traz ao corpo a luz solar da Verdade, que revigora e purifica. A Ciência Cristã age como alterante, neutralizando o erro com a Verdade.

Modifica secreções, elimina fluidos nocivos, dissolve tumores, relaxa músculos enrijecidos e restaura a saúde dos ossos. O efeito dessa Ciência consiste em sacudir a mente humana, levando-a a uma mudança de base, sobre a qual possa ceder à harmonia da Mente divina” (p. 162).

Nosso Mestre, Cristo Jesus, curava instantaneamente a partir de uma base espiritual, de modo que seus pacientes não precisavam de nenhum cuidado de enfermagem. No entanto, há passagens nos Evangelhos em que me parece que ele nos transmite um senso do amor isento de ego, necessário para cuidar dos outros.

Um exemplo é a parábola do bom samaritano, no Evangelho de Lucas. Jesus conta aos seus ouvintes que um homem foi assaltado, gravemente ferido pelos ladrões e deixado “semimorto”. Outros homens passaram por ele e o ignoraram, mas o samaritano tratou os ferimentos, levou-o a uma hospedaria, cuidou dele e depois pagou ao hospedeiro para que continuasse cuidando dele. Na descrição que Jesus deu das ações do samaritano, podemos destacar três aspectos essenciais dos cuidados de enfermagem da Ciência Cristã.

Primeiro, o samaritano pôs de lado qualquer noção pré-concebida a respeito do homem que ele ajudou. O fato de o homem ferido ser de uma cultura que ele tenha aprendido a desprezar não interferiu em sua disposição de ajudar. Da mesma maneira, os enfermeiros da Ciência Cristã abandonam todo senso pessoal a respeito de seus pacientes — nacionalidade, idade, raça, aparência física, ideologia política — e veem as pessoas como filhos de Deus, ideias da Mente divina que não têm idade e são dignas de amor e cuidado. Eles rejeitam a sugestão de que o paciente seja um ser físico com uma história mortal de hereditariedade, acidentes e doenças, substituindo-a pela compreensão de que o paciente é uma ideia espiritual de Deus, isento de qualquer crença de idade, doença, infecção, ferimentos ou perdas.

Segundo aspecto, Jesus descreve o tratamento que o Samaritano deu ao homem ferido, tratamento esse que incluía a aplicação de óleo e vinho nos ferimentos, uma prática médica comum na época. Os enfermeiros da Ciência Cristã seguem o verdadeiro significado do que

Jesus disse, considerando as definições espirituais de *óleo* e *vinho*, as quais constam do Glossário de *Ciência e Saúde*: “**Óleo**. Consagração; caridade; benignidade; oração; inspiração celestial” (p. 592). “**VINHO**. Inspiração; compreensão” (p. 598). Tudo o que um enfermeiro da Ciência Cristã faz, seja ler para o paciente a Lição Bíblica contida no *Livrete Trimestral da Ciência Cristã*, seja limpar e aplicar bandagem em uma ferida, é feito com benignidade, consagração, inspiração e oração — com o pensamento puro que não se deixa influenciar pelo falso testemunho dos sentidos físicos. Ou seja, ele “...aplica sobre todas as feridas o bálsamo sanador da Verdade e do Amor” (Mary Baker Eddy, *Não e Sim*, p. 44).

Terceiro, o samaritano cuida do próximo sem esperar benefício próprio. Ele é guiado unicamente pela compaixão e pelo amor ao próximo. Embora os cuidadores de todas as culturas e religiões sejam dignos de honra e reconhecimento por seu trabalho, não são esses pontos que os motivam. Da mesma forma, os enfermeiros da Ciência Cristã são atraídos para este ministério de cura não pelo desejo de elogios ou aprovação pessoal, mas exclusivamente pelo amor a Deus e ao Seu glorioso filho.

Outro exemplo nos Evangelhos, em que Jesus mostra sua expectativa de cuidado amoroso para com o outro, é um breve, mas significativo relato. Jesus, já crucificado, olhou para sua mãe entristecida e para seu discípulo amado, João, e disse à mãe: “...Mulher, eis aí teu filho” e, a João: “...Eis aí tua mãe”. E então o relato segue: “Dessa hora em diante, o discípulo a tomou para casa” (João 19:26, 27).

Jesus não pediu a João que meramente cuidasse de sua mãe. Ele mandou que a amasse e cuidasse dela como se fosse sua própria mãe. Esse é o nível de compaixão e cuidado dos enfermeiros da Ciência Cristã que presenciei, quando cuidaram da minha parente. Eles a acolheram com o mesmo amor e ternura que teriam demonstrado ao cuidar da própria mãe.

Em *Ciência e Saúde*, a Sra. Eddy nos instrui: “Se os alunos não se curam rapidamente, devem recorrer logo a um Cientista Cristão experiente para ajudá-los. Se relutam em fazer isso para o próprio bem, basta que saibam que o erro não pode produzir essa relutância desnatural” (p.

420). A maioria dos Cientistas Cristãos interpreta essa orientação como uma recomendação para entrar em contato com um praticista da Ciência Cristã e solicitar apoio em oração. Mas, após a experiência de minha parente, percebi que a orientação pode ser facilmente aplicada também à necessidade de cuidados da enfermagem da Ciência Cristã. Se a cura for demorada, e forem necessários cuidados físicos, até que haja a cura completa, o paciente deve tranquilamente pedir a ajuda de um enfermeiro da Ciência Cristã. Sua abordagem espiritual no cuidado prático dos pacientes contribui muito no processo de cura.

Mary Baker Eddy foi guiada a acrescentar a enfermagem da Ciência Cristã como uma prática essencial no cultivo da vinha de Deus. Não devemos hesitar em aproveitar essa inestimável dádiva sanadora.

Ao cuidar de minha filha, apliquei o que aprendi no curso de enfermagem da Ciência Cristã

Elizabeth Moreira Queiroz

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 19 de maio de 2025.

Minha filha tinha acabado de ter um bebê e, como estava fazendo um curso de mestrado em outro país, precisava de ajuda para conciliar os estudos com as tarefas da maternidade. Ela então me pediu para ficar na casa dela e ajudá-la por três meses.

A princípio, pareceu-me um período muito longo para me ausentar do meu trabalho. Mas, ao me voltar para Deus em oração, compreendi que estar ao lado dela naquele momento, seria bom para nós duas. Enquanto orava para ter a certeza de que tudo se resolveria harmoniosamente, eu me mantive firme na ideia de que

vivemos e nos movemos em Deus, o bem, a Vida e o Amor divinos.

Naquela semana, esta passagem constava da Lição Bíblica do *Livrete Trimestral da Ciência Cristã*: “Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade” (Colossenses 3:12). Decidi revestir-me mentalmente das qualidades mencionadas nesse versículo bíblico e reconheci que era impossível que o bem deixasse de se manifestar. Também compreendi que nosso Pai-Mãe Deus está sempre ao nosso lado, nunca nos abandona e sempre nos dá a resposta de que precisamos.

Conversei com minha chefe sobre a escala de trabalho, pois seria necessário que alguém assumisse meu lugar enquanto eu estivesse fora. Esta frase em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de Mary Baker Eddy, me veio ao pensamento: “O desejo é oração; ...” (p. 1). Ficou claro para mim que o desejo de estar com minha filha naquele momento era correto e justo. Também senti a inspiração de me prontificar a trabalhar em alguns turnos adicionais que ainda estavam em aberto para as semanas seguintes, a fim de compensar alguns dos dias em que eu estaria fora.

Lemos em *Ciência e Saúde*: “Pai-Mãe é o nome da Deidade, que indica a terna relação que Ele tem com Sua criação espiritual” (p. 332). Essa declaração eliminou toda a sensação de medo e incerteza, enquanto trabalhava nos turnos adicionais.

Foi importante reconhecer que o bem estava se desdobrando em minha vida, especialmente quando me sentia exausta. A certeza de que Deus era meu socorro sempre presente, minha Rocha e meu alicerce, não permitiu que o senso material abalasse minha confiança no fato de que sou verdadeiramente a imagem e semelhança de Deus, como ideia espiritual. Eu sabia que minha função era expressá-Lo em integridade, saúde, bom ânimo, alegria e gratidão.

A Bíblia nos diz: “Porque de Deus somos cooperadores; lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós” (1 Coríntios 3:9). Apoiada nessa ideia, eu consegui sentir a realidade e o poder do bem em cada turno de trabalho, e parei de

me sentir sobrecarregada e cansada. Quando chegou o dia da viagem para a casa de minha filha, tudo estava devidamente organizado para que eu pudesse passar os três meses com ela.

Sou muito grata pelos ensinamentos da Ciência Cristã. Frequentei a Escola Dominical a partir dos nove anos de idade, mais tarde, me tornei membro de uma igreja filial e, posteriormente, fiz o Curso Primário da Ciência Cristã.

Na época de minha viagem, eu havia iniciado um curso de enfermagem da Ciência Cristã, o qual pretendo concluir este ano. Nesse curso aprendi que “O membro da Igreja Mãe, que se apresentar como enfermeiro ou enfermeira da Ciência Cristã, precisa possuir conhecimento demonstrável da prática da Ciência Cristã, entender plenamente o que é necessário fazer no quarto do doente, e saber cuidar adequadamente dos enfermos” (Mary Baker Eddy, *Manual da Igreja*, p. 49).

O ensinamento recebido nesse curso me ajudou muito, durante o período que passei com minha filha. Pude colocar em prática meu “conhecimento demonstrável” da Ciência Cristã em muitas situações, ao me voltar para a Mente, Deus, em oração, buscando orientação, ouvindo as ideias e a inspiração dessa Mente divina que está sempre em ação. Eu me senti sabiamente guiada ao realizar as tarefas necessárias para cuidar de minha filha e do bebê.

Em certo momento, durante uma situação aflitiva, entrei em contato com uma das mentoras do curso de enfermagem da Ciência Cristã. Ela imediatamente me orientou de maneira clara e firme sobre o que eu poderia fazer, o que me ajudou a elevar o pensamento e minha compreensão a respeito do trabalho que estava realizando. Com essa perspectiva mais elevada, eu me senti mais bem preparada para colocar em prática o que já havia aprendido no curso. Também foi muito importante estudar diariamente a Lição Bíblica da Ciência Cristã e assistir aos cultos dominicais, transmitidos on-line pela igreja da qual sou membro no Brasil. Eu realmente me senti amparada por Deus e por Seu amor sempre presente, sempre em ação. Esse era o apoio de que eu precisava para realizar as tarefas e ajudar minha filha.

Voltei para casa confiante de que minha filha e o bebê estavam indo muito bem. Sou muito grata pelo conhecimento que a Sra. Eddy nos transmitiu sobre nossa verdadeira identidade como filhos de Deus e sobre o fato de que a única realidade que podemos de fato vivenciar é a de que vivemos no reino dos céus.

Por que escrevo para os periódicos da Ciência Cristã?

Lynn G. Jackson

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 17 de novembro de 2025.

Durante minha infância e juventude, o correio tradicional era o único sistema que possibilitava enviar e receber mensagens escritas, e todos os dias eu ficava muito ansiosa para ver o que havia na caixa de correio. Será que havia uma carta ou um pacote de meus avós, o cartão postal de um amigo que estava em viagem, uma revista, alguma notícia importante, ou aquele aparelho eletrônico que eu encomendara algumas semanas antes? Cada dia era uma surpresa ansiosamente esperada.

É claro que nem sempre havia só coisas boas na caixa de correio. Às vezes, ela continha cobranças ou avisos inesperados, más notícias de entes queridos e, no meu caso, artigos que eu havia enviado para a Sociedade Editora da Ciência Cristã e que estavam sendo devolvidos. Aliás, foram 17 devoluções antes de meu nome aparecer impresso em um testemunho de cura. Nessas ocasiões, eu não ficava muito feliz com o correio do dia! E ainda levou mais dois anos para meu primeiro artigo ser publicado.

O que me fez continuar, depois de 17 devoluções? Foi esta declaração da Fundadora da Ciência Cristã, Mary Baker Eddy: “Se meus próprios alunos não dispõem de tempo para escrever a Deus — quando se dirigirem a

mim, eu me sentirei inclinada a enviar essas cartas a Ele, o Pai que temos em comum, por meio do *The Christian Science Journal*; assim eles cumprirão a obrigação moral que lhes cabe, de fornecer algum material de leitura para o órgão de nossa denominação. Penso eu que, se ponderassem sobre a missão universal que o Amor divino nos confiou, em prol do sofrido gênero humano, eles colaborariam com mais frequência para as páginas desse ágil veículo do pensamento científico; pois ele alcança um vasto número de sinceros leitores e buscadores da Verdade” (*Escritos Diversos 1883–1896*, pp. 155–156).

Eu me imaginei na época da Sra. Eddy, querendo lhe escrever para contar meus desafios, experiências e curas, e relatar como o movimento da Ciência Cristã estava atuando em minha comunidade. Quando li essa declaração, entendi que a Sra. Eddy teria simplesmente enviado minha carta aos redatores dos periódicos. Então, dei-me conta de que eu mesma poderia enviar minha correspondência aos redatores — e de que tinha a obrigação moral de fazê-lo.

Apesar de tantas devoluções, veio-me ao pensamento algo que me deu esperança e um senso de estar servindo à Causa da Ciência Cristã. Era o fato de que, ao escrever, ou seja, ao ponderar de modo cristãmente científico e, em seguida, colocar no papel as ideias espirituais que me ocorriam, eu me mantinha em oração, atenta às necessidades do mundo. Isso me ajudava a enfrentar essas necessidades, elevando e curando primeiramente meu próprio pensamento. Com o objetivo de colocar por escrito minha experiência e inspiração, eu fortaleci minha compreensão espiritual que, de modo natural, se estende para além da minha própria experiência e alcança pensadores no mundo todo. Ao compreender isso, percebi que não só eu sou abençoada, mas a humanidade também, simplesmente pelo pensamento, em espírito de oração, focado em uma ideia ou necessidade. Logo, essa bênção se estende à humanidade, independentemente de minhas palavras serem publicadas ou não.

Prestando mais atenção à segunda parte da declaração da Sra. Eddy, mencionada acima, damo-nos conta de que nos foi confiada, pelo Amor divino, a missão universal deabençoar e curar, e um modo de fazer isso

é por meio dos artigos e testemunhos com os quais contribuímos. Cada uma das publicações da Ciência Cristã é um “ágil veículo do pensamento científico” que alcança os “sinceros leitores e buscadores da Verdade”. Isso significa que o ato de escrever não se resume apenas a relatar nossas experiências ou pensamentos, mas pode ter como foco o desejo de atender à necessidade do gênero humano.

Então, podemos nos perguntar: qual é a necessidade atual, e como cada um de nós pode oferecer à humanidade, por meio dos artigos e testemunhos que escrevemos para essas publicações, as respostas espirituais e científicas que ela está buscando?

As 17 devoluções parecem insignificantes diante dessa pergunta, não é mesmo? A persistência e a humildade prevalecem, quando estamos dispostos a deixar de lado o ego pessoal, com o profundo desejo de abençoar toda a humanidade. Em *Escritos Diversos* lemos: “Um pouco mais de graça, um motivo purificado, algumas verdades ditas com ternura, um coração abrandado, um caráter mais manso, uma vida consagrada, podem restaurar a ação correta do mecanismo mental, e fazer com que o movimento do corpo e da alma esteja de acordo com Deus” (p. 354).

Escrever não só requer muita graça divina, mas também desenvolve em nós essa graça. Purifica nossos motivos e, com isso, aprendemos a não escrever sobre algo que não compreendemos nem demonstramos na vida prática. Referindo-se ao aspecto humano de uma questão, expressando-se com ternura e de coração, trazemos à tona a receptividade em cada um que seja inspirado a ler nosso artigo, e frequentemente isso resulta em cura. E, sem dúvida, pode “restaurar a ação correta do mecanismo mental, e fazer com que o movimento do corpo e da alma esteja de acordo com Deus”. O apoio em oração ao nosso artigo, quando este é enviado à Sociedade Editora da Ciência Cristã e quando é publicado, traz naturalmente relatos de cura.

Não é este o verdadeiro motivo para escrever: ajudar cada um a perceber e sentir o ajuste propiciado por essa ação correta e científica? Trata-se de dar refrigério ao pensamento — fazendo com que deixe de se basear na matéria e se fundamente no Espírito. Curar o corpo, o

coração, o pensamento, fazendo com que tudo esteja em harmonia com Deus, o bem. Sim, é esse mesmo o motivo! E todos nós somos capazes de fazer isso por meio do nosso raciocínio espiritual que, então, transmitimos naquilo que escrevemos.

Deus dá a cada um de nós as ideias, o teor e a maneira individual de nos expressar. E mesmo que nossas contribuições tenham passado por centenas de idas e vindas, para alterações e melhoras, antes de a primeira ser publicada, vale a pena o esforço de cumprir a “obrigação moral que [nos] cabe, de fornecer algum material de leitura para o órgão de nossa denominação”. Isso abençoa a nós, abençoa nossa igreja, abençoa o mundo.

Jesus disse: “...de preferência, procurai as ovelhas perdidas da casa de Israel; e, à medida que seguirdes, pregai que está próximo o reino dos céus. Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios; de graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:6–8).

Todos nós recebemos a graça divina. Todos nós, a partir dessa graça, podemos dar!

Venci o ego, e fiquei livre da raiva e da decepção

Susan Dawson Cook

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 17 de novembro de 2025.

Recebi um e-mail da redatora de uma revista para a qual eu escrevera um artigo, informando que a publicação do meu texto havia sido adiada para uma data posterior. Ela também disse que havia sido bom postergar a publicação do artigo, pois os termos *eu, me* e *meu* apareciam ali 64 vezes. E acrescentou que o artigo falava mais sobre mim do que sobre o tema central, que

deveria ter sido os golfinhos e o Mar de Cortez, no qual eu nado frequentemente.

Imediatamente, vi os comentários da redatora como um insulto pessoal, não como uma crítica construtiva. Além disso, eu não sabia o que poderia fazer para revisar o texto, pois me parecia impossível atender aos padrões dela. Disse a mim mesma que ela não estava sendo razoável. Comentei com meu marido que eu iria deixar de escrever para aquela revista.

Após descer a esse estado emocional lamentável, deixo-me conta de que não queria continuar a pensar assim. A raiva estava nublando meus pensamentos, e percebi que a única forma de me libertar da mágoa e da decepção seria buscando a orientação de Deus.

O hábito de começar cada dia com a oração e o estudo da Lição Bíblica semanal, que se encontra no *Livrete Trimestral da Ciência Cristã*, faz com que eu me sinta mais próxima de Deus e em sintonia com Suas mensagens, que sempre nos orientam na direção certa. Já na manhã seguinte, orei e estudei como sempre, e em seguida contactei uma praticista da Ciência Cristã, pedindo-lhe apoio espiritual em oração. Depois, fui nadar.

A natação me ajuda a acalmar o pensamento, e isso me torna mais receptiva às ideias que vêm de Deus. Mary Baker Eddy escreve: “Os pensamentos de Deus são perfeitos e eternos; são a substância e a Vida” (*Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, p. 286). Pensamentos sombrios, tais como ressentimento e mágoa, não têm sua origem em Deus, a Mente divina; não são perfeitos, portanto, não são dotados de inteligência nem de realidade. Deus é a Mente única, ou seja, a única fonte de inteligência e de sentimentos corretos. A crença, de que tenhamos uma mente separada de Deus, é simplesmente um mito.

Com os golfinhos nadando à minha volta, perguntei humildemente a Deus como poderia escrever melhor sobre eles. Naquele momento, senti-me cingida pelo Amor divino, em um maravilhoso senso de união com Deus e com todas as Suas amadas criaturas, inclusive meus amigos golfinhos. A raiva começou a desvanecer, e minha consciência ficou repleta de paz.

Quando, parei de nadar, o que me traz muita satisfação, e saí da água, reli o artigo e de imediato reconheci que a redatora estava completamente certa em tudo o que dissera. Aparentemente, o senso pessoal estava se intrometendo e interferindo em minha tentativa de descrever os maravilhosos golfinhos e minha interação com eles.

À medida que eu orava sobre o tema, pensamentos reconfortantes foram vindo, eliminando toda dúvida. Eu já não achava que reescrever o artigo seria impossível. Isso só seria difícil se eu acreditasse que teria de me apoiar no meu cérebro — ou seja, em uma mente individual limitada — para ter as ideias certas. “Tu te apoias no que é inerte e não inteligente, e nunca discernes que isso te priva da superioridade da Mente divina sempre ao teu alcance”, escreve a Sra. Eddy em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras* (p. 143).

Com calma, procurei me apoiar na Mente divina que tudo sabe e, em seguida, escrevi sobre as ideias que me vieram ao pensamento. Em menos de trinta minutos, concluí um novo rascunho. Estava claro que este se originara em Deus, pois não houve esforço nem dificuldade, apenas um livre fluir de ideias e confiança no resultado.

Eu havia agendado uma ligação com a redatora para a semana seguinte. Poucos dias antes da data marcada, enviei o rascunho para ser revisado. Uma hora antes de nos falarmos, recebi dela um e-mail bastante positivo, e durante nossa conversa ela disse que a nova versão mostrava que eu havia compreendido onde estava o erro. Gentilmente, ela fez comentários sobre cada parágrafo, explicando como eu poderia deixar de pôr tanta ênfase em “mim”. Em vez de tomar o comentário dela como algo pessoal, eu me dispus a fazer mais correções e combinei de logo enviar um novo rascunho.

No mesmo dia, recebi um e-mail da praticista, compartilhando comigo o *link* para um artigo de Paul Stark Seeley, publicado no *The Christian Science Journal* em julho de 1955, com o título em inglês: “I—YOU—HE—SHE”, que em português seria: “EU—TU—ELE—ELA”. Esse artigo chegou bem na hora certa! O autor diz que, quando usamos tais pronomes, estamos geralmente nos referindo a uma personalidade

humana, e não à nossa verdadeira identidade espiritual como a imagem e semelhança de Deus. O artigo dá exemplos da Bíblia e do livro *Ciência e Saúde*, nos quais são usados os pronomes “eu” e “nós”, referindo-se à nossa identidade espiritual.

Um dos exemplos é a afirmação que ouvimos ao término dos cultos, nas igrejas da Ciência Cristã: “Amados, agora, somos filhos de Deus...” (1 João 3:2). O artigo explica: “Aqui, a Bíblia não se refere a nenhum mortal, nem a um senso transitório de identidade. Refere-se a ‘nós’ dotados de uma identidade de filhos de Deus, semelhantes a Deus, não mortais nem materiais”.

Percebi que essa identidade semelhante a Deus é minha verdadeira individualidade como reflexo de Deus. É inteiramente espiritual, sempre completa e em paz; não se revolta nem se sente presa às circunstâncias humanas; não busca confiar em um cérebro humano para realizar coisa alguma. Por sermos reflexo de Deus, a Mente divina, nós possuímos inteligência, sabedoria e toda ideia correta ou atributo semelhante a Deus.

Logo após pensar assim sobre o artigo em questão, voltei ao meu projeto. Quem estava escrevendo esse texto? Uma individualidade mortal arrogante, ou aquela que foi curada de um senso pessoal e estava cedendo à expressão da inteligência e sabedoria de Deus?

Eu sabia a resposta. Reescrevi o artigo em poucos minutos e o reenviei à redatora. Ela respondeu prontamente e disse que essa versão era exatamente a desejada.

A pureza é possível!

Tony Lobl

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 12 de fevereiro de 2026.

Algo de que gosto na Bíblia é que ali não há a tentativa de “embelezar” os heróis que dela fazem parte.

Um exemplo claro é o relato sobre o rei Davi, incluído em uma recente Lição Bíblica do *Livrete Trimestral da Ciência Cristã*, cujo tema era “O castigo eterno” — uma lição que contradiz, com lógica, a noção de que exista um castigo interminável em oposição ao eterno amor de Deus (ver Isaías 54:8).

A vida de Davi, embora longe de ter sido perfeita, foi boa o bastante para que ele fosse considerado “um homem que lhe agrada [a Deus]” (ver 1 Samuel 13:14). No entanto, a luxúria da forma mais rudimentar o dominou, certo dia, e fez com que se desviasse da retidão. Ele cometeu adultério com a esposa de um súdito e, em seguida, tramou a morte do marido para que o adultério não fosse descoberto.

Foi necessário um profeta corajoso, chamado Natã, para chamar a atenção de Davi e despertá-lo para que reconhecesse o erro que cometera. E Davi realmente despertou. Sentiu genuíno arrependimento, conforme se vê em um Salmo a ele atribuído, que finaliza com a seguinte petição: “Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável. ... Restitui-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito voluntário” (Salmos 51:10, 12).

A maioria de nós não está em posição de abusar do poder de rei, como fez Davi, mas podemos nos identificar com o impulso de agir contrariamente ao nosso bom caráter, seduzidos pela luxúria e pela cobiça — seja o desejo sensual, a sede de poder ou o anseio por algo que não nos pertence.

A luxúria e a cobiça são erros que podem parecer difíceis de corrigir, ainda que tenhamos a boa vontade de nos corrigir. O que ajuda a nos libertar é o fato de que, em um nível mais profundo, esses erros realmente não fazem parte de nós, porque somos criados à imagem de Deus. Eles derivam da mentira de que somos menos do que filhos de Deus, menos do que a expressão espiritual do Espírito divino que é totalmente puro.

Por isso, há esperança para todos — seja para aqueles que consomem pornografia, para aqueles que falsificam declarações de impostos para obter ganhos

financeiros, ou para aqueles que desejam a tal ponto um determinado resultado político que propõem meios imorais para alcançá-lo. Essa esperança de purificação pertence à verdadeira natureza de cada um de nós, à identidade espiritual de todos, como reflexos da pureza de Deus. À medida que essa identidade espiritual se torna mais clara em nossa consciência, também fica mais clara em nossa vivência.

A base dessa esperança não é nossa integridade pessoal, mas a capacidade de nos conscientizarmos da integridade de Deus — do fato de que Ele é eternamente Tudo-em-tudo — o que não deixa espaço para falhas morais momentâneas. Uma passagem de *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, afirma: “No silencioso santuário dos desejos fervorosos, temos de negar o pecado e declarar a totalidade de Deus. Temos de nos resolver a tomar a cruz, e prosseguir de coração honesto para trabalhar e vigiar a fim de discernir a sabedoria, a Verdade e o Amor” (Mary Baker Eddy, p. 15).

Nesse santuário, ouvimos a mensagem de Deus, ouvimos o Cristo — a verdadeira ideia de Deus que está sempre presente e ativa na consciência humana. Em oração, podemos afirmar nossa receptividade ao Cristo e prestar atenção à sua mensagem sobre o que é verdadeiro a nosso respeito. Assim como Natã fez com Davi, o Cristo nos desperta para vermos onde estamos nos desviando do nosso ponto de referência de quem espiritualmente somos, em realidade.

Ao descrever nosso ponto de referência, a Primeira Epístola de João diz: “Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus” (3:9). O pecado, portanto, é como uma camada aparente que esconde nossa identidade espiritual, mas não tem o poder de tocar ou macular essa natureza sagrada. Nossa identidade espiritual permanece intacta — para sempre. Quando parece que nos esquecemos dessa verdadeira natureza, podemos prestar atenção à mensagem do Cristo que restaura em nós um coração puro, um espírito inabalável e a alegria da salvação de Deus.

Assim como aconteceu com o rei Davi, o arrependimento e o remorso podem ser um passo necessário. E, embora Deus, o Espírito imortal, não conheça os estados e estágios da existência mortal — e, portanto, não esteja planejando nenhum castigo — os caminhos e atalhos tortuosos pelos quais o pecado nos conduz são inevitavelmente verdadeiros castigos.

Mas estes não são eternos, pois por meio da disposição de ouvir o Cristo, que denuncia as alegações do pecado, bem como da sinceridade em trilhar o caminho da renovação espiritual, deixando para trás as alegações do pecado, nós recuperamos a compreensão de nossa relação com Deus como Seus filhos amados. Sentimos o poder sanador do Cristo, que ilumina a verdade espiritual de que o pecado, assim como a doença, não têm realidade em nós, em virtude de nossa união com o Amor, Deus.

A luxúria e a cobiça são opostas à nossa natureza como reflexo do Amor. O Amor divino é real e infinito, e o erro não encontra lugar nessa infinitude, sendo, portanto, irreal. Assim como aquilo que é menor e insubstancial sempre tem de dar lugar ao maior e substancial, a luxúria e a autoindulgência não podem deixar de ceder lugar ao reflexo do Amor puro e perfeito.

Não há polarização na Mente divina

Original em espanhol

Mónica B. Esefer Passaglia

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 23 de outubro de 2025.

Em muitas partes do mundo, as relações entre países, sociedades e famílias parecem marcadas pela divisão. Teorias e opiniões polarizadas tentam influenciar nossas opiniões e relações com os outros, partindo do pressuposto de que existam dois lados e de que precisamos escolher um deles. Esses pontos de

vista materialistas não propiciam a paz social, a reconstrução das relações ou o progresso. Na verdade, todos queremos viver em paz e em segurança, porque desejamos o bem comum.

Como podemos encontrar soluções mais eficazes para os problemas mundiais, soluções que incluam a todos? Como podemos nos proteger de influências sedutoras que de fato provocam divisões? Deus é o Amor divino imutável, a Mente única e infinita que é a fonte da verdadeira sabedoria, de soluções inspiradas que trazem bênçãos a todos. A oração nos ajuda a descobrir um caminho comum de progresso espiritual, caminho esse que se desdobra à medida que descobrimos mais a respeito do poder de Deus e de como Ele nos governa.

Deus sendo o Tudo-em-tudo, não há facções, nem polarização. Mary Baker Eddy, a Descobridora da Ciência Cristã, explica em uma de suas obras: “Lembremo-nos de que Deus — o bem — é onipotente; portanto, o mal é impotente. O bem só tem um lado — não tem lado mau; a realidade só tem um lado, isto é, o lado bom” (*A Cura Cristã*, p. 10). Todos nós, como filhos de Deus, só podemos estar, infalivelmente, do lado de Deus, o bem.

A história de Neemias ilustra esse ponto. Os israelitas haviam sido levados cativos pelos babilônios. Quando o Império Persa conquistou a Babilônia e seus territórios, o rei permitiu que os hebreus cativos retornassem a Jerusalém para reconstruir sua comunidade e o templo de Salomão. Neemias, um hebreu, era o copeiro do rei persa e soube que em Jerusalém o povo enfrentava dificuldades. Ele orou a Deus em busca de orientação, e foi inspirado a retornar a Jerusalém para restaurar o muro que cercava a cidade. Conversou com os habitantes do local, os quais se uniram para colaborar no projeto. À medida que trabalhavam em paz e união, a obra progrediu. No entanto, alguns líderes de cidades vizinhas ficaram indignados. Temiam perder a influência e o poder que tinham sobre os hebreus, se Jerusalém se fortalecesse novamente. Tentaram, então, provocar divisão entre eles para interromper a obra, e espalharam falsos rumores, ameaçaram atacá-los, subornaram pessoas e até conspiraram para matar Neemias.

Neemias, no entanto, orou a Deus pedindo orientação e foi guiado a inspirar os trabalhadores a adotarem uma atitude mental ativa e alerta, confiando no poder de Deus, o bem, para fortalecê-los e defendê-los. “os carregadores, que por si mesmos tomavam as cargas, cada um com uma das mãos fazia a obra e com a outra segurava a arma” (Neemias 4:17).

Finalmente o muro foi reconstruído, e todo o povo se reuniu na praça da cidade para ouvir a leitura do livro da lei de Moisés, a qual incluía os Dez Mandamentos, e para louvar a Deus comprometendo-se a obedecer-Lhe. A Bíblia diz que “todo o povo se ajuntou como um só homem” (ver Neemias 8:1). Eles tinham um grande senso de união!

A restauração consistiu em muito mais do que reconstruir um muro, incluiu a restauração moral do povo. Eles não cederam às tentativas de polarização. Adotaram uma atitude de alerta espiritual, abandonaram as tradições politeístas que haviam adquirido no cativeiro, e passaram a adorar apenas a Deus, o Espírito.

Essa história me mostrou a importância de mantermos uma atitude alerta, rejeitando as sugestões polarizadoras que vêm do mundo e aceitando apenas o Cristo, a influência do amor de Deus que cura e salva. Essa influência divina resplandeceu em pleno na vida de Cristo Jesus, e está presente ainda hoje.

Há alguns anos, trabalhei em um projeto de desenvolvimento de sistemas de informação para uma empresa multinacional. Eu era a analista sênior da parte mais complexa do projeto e tinha uma equipe de várias pessoas. Tudo estava indo bem até que, perto da implementação, o gerente do projeto repentinamente me excluiu das reuniões semanais, sem dar explicação. Ele passou a me tratar com frieza e a me pressionar.

Voltei-me de todo o coração a Deus em busca de fortalecimento, para expressar mais humildade e unidade de pensamento e ação com minha equipe de trabalho, e em meu relacionamento com os gerentes. Reconheci que a Mente divina, Deus, governava todos nós. Senti o Cristo me mostrando que somos criação de Deus, todos do mesmo lado, o lado da Verdade e do Amor divinos. A implementação foi bem-sucedida e,

finalmente, veio à tona que o analista sênior de outra equipe havia espalhado um boato falso a meu respeito, pelo qual eu poderia ter sido demitida. Fiquei muito grata pela orientação e proteção de Deus.

Por meio da oração, consegui ver essa pessoa que mentira a meu respeito, não como um inimigo, mas como um filho inocente de Deus. O único inimigo era o falso conceito de que, para progredir, era necessário que outra pessoa fosse prejudicada. O Cristo, o poder e o amor de Deus, expressando-se de maneiras que eu conseguia perceber, eliminou a sugestão de haver dois lados e trouxe à tona a inocência de todos.

Cristo é a única influência, e Deus, o Espírito, é a única atração real. Quando somos receptivos aos pensamentos puros e inspirados vindos de Deus, pensamentos de amor fraternal, honestidade e perdão, permanecemos do lado de Deus e vivemos em união com os outros. A Sra. Eddy explica em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*: “Há uma só atração real, a do Espírito. O apontar da agulha magnética para o polo simboliza esse poder que abrange tudo, ou seja, a atração de Deus, a Mente divina” (p. 102).

Sinto-me muito feliz em orar por toda a humanidade com essas ideias. Assim como a agulha da bússola aponta inevitavelmente para o Polo Norte, nós somos irresistivelmente atraídos para Deus, a Verdade. Sentimos o conforto do Amor. O Cristo rompe a influência dos argumentos polarizadores que aparentemente cativam as pessoas. E cada um de nós tem um papel a desempenhar nessa demonstração — vivendo em liberdade e honestidade, em união com toda a humanidade.

Mudanças climáticas e o que Deus está fazendo

Curtis Wahlberg

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 9 de março de 2026.

Segundo os climatologistas, o mundo está enfrentando sérios problemas ambientais, mas parece difícil encontrar soluções eficazes, e isso está gerando ansiedade nas pessoas.

Que tal buscarmos as respostas em Deus? Não acho que voltar-se a Deus seja um ato desesperado de fé cega. Sendo a Mente divina e o Princípio divino do universo, Deus é a fonte de toda a verdadeira consciência e nós podemos estar mentalmente abertos a esse fato, para encontrarmos mudanças e respostas positivas.

Para curar o planeta, precisamos de algo mais do que esperança e alguns ajustes no estilo de vida de alguns cidadãos preocupados. Então, que tal nos unirmos para perceber a grande atuação de Deus em nossa vida, deixando que Ele nos guie para encontrarmos maneiras sanadoras de nos relacionarmos entre nós, com o planeta e com o clima? Assim, abrimos o pensamento para uma perspectiva da vida e do universo fundamentada em Deus, o Espírito, e dessa maneira espiritualizamos nossa consciência e possibilitamos uma vivência fundamentada mais profundamente na boa natureza de Deus.

A fundadora do *Arauto da Ciência Cristã*, Mary Baker Eddy, escreveu o seguinte, com base na própria experiência: “Para o senso material, tudo é matéria; mas se espiritualizamos o pensamento humano, nossas convicções mudam, pois o senso espiritual percebe novas perspectivas, nas quais a natureza se torna o Espírito; e o Espírito é Deus, e Deus é o bem” (*Escritos Diversos* 1883–1896, pp. 217–218).

Em muitos aspectos, parece que a natureza e o comportamento dos elementos materiais determinam nossa vida. Por isso, achamos que somos definidos por problemas relacionados aos limites das condições materiais, tais como carência, descaso e vulnerabilidade. E certamente incluímos

aí o problema do aquecimento global. Mas, como claramente mostram as experiências espirituais de cada um, estamos essencialmente sempre lidando com pensamentos, com a consciência. Permitir que Deus ilumine nossa consciência eleva o pensamento a uma nova experiência, uma vivência mais consciente de nossa natureza totalmente espiritual como expressão de Deus, e que reconhece também a natureza espiritual do mundo. A partir desse ponto de vista espiritual, vemos que a natureza do mundo e a nossa são, em realidade, boas.

Jesus tinha consciência do Espírito divino e da influência espiritual totalmente boa, estava sempre preparado para vivenciar ainda mais essa influência e ajudar os outros a fazer o mesmo. Por exemplo, lemos no Evangelho de Lucas: “Aconteceu que, num daqueles dias, entrou ele num barco em companhia dos seus discípulos e disse-lhes: Passemos para a outra margem do lago; e partiram. Enquanto navegavam, ele adormeceu. E sobreveio uma tempestade de vento no lago, correndo eles o perigo de soçobrar. Chegando-se a ele, despertaram-no dizendo: Mestre, Mestre, estamos perecendo! Despertando-se Jesus, repreendeu o vento e a fúria da água. Tudo cessou, e veio a bonança” (Lucas 8:22–24).

Nunca tive uma experiência em que minhas orações tenham acalmado uma tempestade, mas houve algumas ocasiões nas quais, após profunda e prolongada dedicação a aprender a respeito de Deus e do que Deus faz em nossa vida, passei a ter uma percepção muito diferente de todo o ambiente. Por um momento, o mundo pareceu resplandecer. Mesmo chovendo, estava muito agradável.

À medida que nos tornamos mais conscientes do Espírito divino e de suas qualidades, nossas experiências são mais saudáveis e nossos propósitos mais úteis. Passamos a sentir mais que temos um bom lugar no mundo, no qual podemos expressar essas qualidades do Espírito. Na proporção em que essa consciência se expandir a um nível coletivo, veremos progresso. Encontraremos maneiras de nos relacionarmos melhor com nosso mundo, e isso inspirará comportamentos que resultem em um mundo e um clima mais saudáveis.

As qualidades de amor, inteligência, harmonia e propósito estão sempre na consciência, prontas para serem reveladas em nossa vida e em nosso ambiente. A consciência espiritual de Jesus não somente assegurou o suprimento de todas as suas necessidades, mas permitiu-lhe distribuir o bem a outros. Honrando a Deus, como Jesus ensinou e demonstrou, nós também podemos superar a agitação de nos sentirmos materiais e limitados por desequilíbrios e forças incontroláveis.

Deus é a fonte — a fonte infinita — de todas as boas ideias e qualidades, as quais estão sempre ativas e ao nosso alcance. Por isso, é Deus que verdadeiramente realiza, dá início e cria o universo. Nossa fonte divina torna possível uma consciência tranquila, segura, e uma vivência produtiva e saudável. E Deus nos guiará para garantir que isso se manifeste em um ambiente equilibrado e útil.

Confiar na inteligência da Mente divina

Fred Bell

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 2 de fevereiro de 2026.

Quando eu era calouro na faculdade, tive uma experiência incrível que me provou que a inteligência infinita, Deus, está continuamente disponível. Foi a demonstração da presença e do poder da Mente divina o que contribuiu imensamente para que hoje eu seja Cientista Cristão.

Eu havia frequentado o ensino médio em uma cidade portuária, com uma população de operários, onde todos achavam que eu era o garoto mais inteligente da escola. No ano em que eu supostamente aprenderia trigonometria, fui eleito para o grêmio estudantil, que se reunia diariamente no mesmo horário em que era ministrada a única aula de trigonometria. A orientadora disse que eu precisava cumprir minha obrigação de

representante eleito da turma e que, além disso, eu era o garoto mais inteligente da escola e não precisaria estudar trigonometria. Segui seu conselho, o que foi um erro!

Quando entrei na Universidade da Califórnia em Berkeley, após me formar no ensino médio, matriculei-me na faculdade de engenharia que, obviamente, incluía Cálculo em seu currículo. Logo percebi que havia muitos garotos, tão inteligentes quanto eu, que *haviam* estudado as matérias adequadas, como, por exemplo, trigonometria. Em pouco tempo, fiquei atrasado em Cálculo.

Eu não tinha a preparação acadêmica adequada, mas em seguida percebi que tinha algo melhor: eu participava semanalmente das reuniões de testemunhos da organização da Ciência Cristã no *campus*. Ali, eu ouvia alunos contando que, confiando em Deus, haviam melhorado radicalmente sua capacidade de aprendizado.

Compreendi que eu podia confiar na Mente única infinita, Deus, cuja criação, que inclui a mim, é a completa expressão da inteligência divina. Ao estudar para os exames, eu sabia que era essa inteligência divina que estava verdadeiramente no controle da preparação, realização e avaliação de cada teste. Eu vi a verdade e a aplicação prática desta passagem de *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de autoria de Mary Baker Eddy: "...homens de negócios e homens de grande cultura constatam que a Ciência Cristã lhes aumenta a resistência e os poderes mentais, lhes amplia a percepção do caráter, lhes dá argúcia e compreensão mais abrangente e a habilidade de exceder suas capacidades normais. A mente humana, imbuída dessa compreensão espiritual, torna-se mais elástica, é capaz de maior resistência, desprende-se um tanto de si mesma e requer menos repouso" (p. 128).

No entanto, apesar de tudo o que estava aprendendo com o estudo da Ciência Cristã, eu ainda tinha dificuldades com Cálculo. Eu fora mal nos dois primeiros exames, e o último, antes do exame final, estava se aproximando. Eu simplesmente não conseguia entender os conceitos básicos daquela matéria. Passei várias horas revisando o material com

o professor assistente, mas nada parecia fazer sentido. Então chegou o dia do exame e, quando olhei para a folha, não consegui entender nenhuma das questões.

Naquele momento, decidi que estava na hora de pedir ajuda a Deus. Comecei a orar com a certeza absoluta de que a Mente divina tudo sabe e que Deus ama a mim tanto quanto ama os outros estudantes da organização da Ciência Cristã que já tiveram Sua ajuda. Ao humildemente ouvir a orientação de Deus, de repente tudo começou a fazer sentido. As questões no exame se tornaram absolutamente claras. Com grande alegria, respondi a tudo com facilidade!

Quando saíram as notas, vi que eu recebera nota máxima. O professor assistente ficou surpreso e perguntou como, de repente, eu havia ficado tão bom em Cálculo. Ele disse que sabia que eu não havia copiado da prova de ninguém porque eu havia sido o único aluno da turma com nota máxima. Disse-lhe que eu havia orado, e ele me olhou como se eu fosse de outro planeta. Essa foi minha primeira cura na Ciência Cristã, e pela primeira vez percebi que, como disse Jesus: "...para Deus tudo é possível" (Mateus 19:26).

Durante a faculdade, meu foco profissional evoluiu e acabei me formando em engenharia florestal e me tornei voluntário no Corpo da Paz [*Peace Corps*]. Fui enviado para as Ilhas Fiji, onde assumi o comando de uma grande estação florestal com cerca de cem funcionários fijianos que trabalhavam no reflorestamento. Como eu era novo nessa função, enfrentei algumas situações desafiadoras e precisei novamente orar a Deus em busca de orientação.

Após ter resolvido um problema particularmente difícil, meus colegas fijianos começaram a me chamar de "Vuku Levu". Embora nessa altura eu já fosse fluente no idioma local, esse termo era novo para mim, portanto perguntei-lhes o que significava. Eles me explicaram que significava que eu era muito inteligente.

Só depois de 50 anos, quando fui fazer uma pesquisa para o livro que eu estava escrevendo sobre minha experiência como voluntário no Corpo da Paz, descobri o que realmente significava *vuku levu*. O termo é usado para se referir à inteligência, sabedoria ou capacidade obtidas por meio da inspiração espiritual. Por isso,

meus amigos fijianos estavam basicamente dizendo que a inspiração que eu tivera, a respeito de como impedir o envenenamento de sua floresta, devia ter vindo de uma fonte superior, devia ter vindo de Deus. Fiquei muito emocionado. A Mente divina havia me mostrado o que fazer e as pessoas haviam reconhecido que Deus dera a solução.

Lemos nos Evangelhos que Cristo Jesus, aquele que nos mostra o Caminho, sempre tinha a resposta certa para toda provação com que se deparava, como quando foi guiado a escrever no chão, antes de se dirigir àqueles que queriam apedrejar uma mulher adúltera (ver João 8:3-11) ou quando ele respondia, sem deixar espaço para contestações, às objeções de líderes religiosos quanto às curas que realizava no sábado (ver Mateus 12:10-13). Acaso essas respostas vinham de uma mente pessoal existente em um cérebro humano? Não, vinham da Mente divina que Jesus perfeitamente refletia. E nós temos essa mesma capacidade de refletir a perfeição e o brilho da Mente divina.

A principal lição que tirei dessas situações é a de saber, com humildade, quem é que realmente resolve todos os problemas. Todos os dias, continuo a encontrar maneiras de ouvir e seguir a orientação de Deus. Quando conseguimos realmente abandonar a crença em um ego pessoal e paramos de pensar que precisamos resolver os problemas por nós mesmos, aí estamos prontos para dar testemunho do funcionamento perfeito e ininterrupto da Mente divina.

É natural obedecermos a Deus

Trudi Carter

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 5 de janeiro de 2026.

Certa vez, na minha juventude, fui acampar e, durante uma caminhada, eu estava atravessando um riacho com

outros jovens, quando o instrutor nos alertou: “Andem pisando nas pedras com cuidado, passando de uma para a outra; o riacho é fundo”. Eu me perguntei: “Fundo, quanto?” Aí me descuidei e, a água até minha cintura respondeu à minha pergunta. O instrutor me pegou pela mão e me puxou para fora da água, e continuamos nossa caminhada. Essa foi uma memorável lição sobre a obediência. Quando comecei a estudar a Ciência Cristã, aprendi que a Bíblia é um tesouro de lições espirituais, visando a uma compreensão mais completa quanto à obediência a Deus.

Por exemplo, Deus ordenou ao profeta Jonas que fosse alertar os moradores de Nínive para que deixassem sua conduta errônea, do contrário seriam destruídos. Em vez de obedecer, Jonas fugiu em um navio que ia em direção oposta. Fez-se no mar uma grande tempestade. Jonas e os marinheiros concluíram que a desobediência dele havia causado a tempestade, e Jonas pediu que fosse lançado ao mar, para que o navio pudesse ser salvo. Acalmou-se a tempestade, e Jonas, em vez de morrer no mar, foi tragado por um grande peixe, em cujo ventre ele se arrependeu. Lançado de volta à terra, Jonas imediatamente obedeceu à palavra de Deus para exortar os moradores de Nínive a abandonarem seus erros. O povo se arrependeu, e foi salvo (ver Jonas, capítulos 1-3).

Para mim, o mais interessante é que Deus nunca abandonou Jonas. Embora tivesse sido melhor para Jonas obedecer desde o início, Deus continuou ao seu lado, e, quando Jonas obedeceu, ele e os outros foram salvos.

Ao longo dos anos, muitas vezes ouvi mensagens de anjos, ou seja, pensamentos vindos de Deus, e passei a prestar mais atenção para lhes obedecer. Depois que comecei a estudar a Ciência Cristã, compreendi que Deus, o bem, está sempre presente. Por isso, é natural que nós, Seus filhos — todos nós — prestemos atenção aos pensamentos de Deus e sigamos o bem.

Mary Baker Eddy escreve o seguinte, em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*: “Estar ‘com o Senhor’ é obedecer à lei de Deus, é ser inteiramente governado pelo Amor divino — pelo Espírito, não pela matéria” (p. 14). À medida que compreendemos que o Espírito,

Deus, é uma presença que sempre cuida de nós em todas as situações, constatamos que é completamente natural prestarmos atenção ao Amor divino e a Ele obedecermos.

BOAS-NOVAS

Deus me preparou um lugar

Dolesia Schroder

Original em português Publicado anteriormente como um original para a Internet em 2 de junho de 2025.

Há alguns anos, eu passei três meses nos Estados Unidos para aprender inglês. Em 2023, tive a oportunidade de passar mais alguns meses lá, para continuar aprendendo o idioma e visitar algumas cidades.

Por ser estudante da Ciência Cristã, eu sempre me volto à Bíblia e ao livro-texto da Ciência Cristã, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de autoria de Mary Baker Eddy, como fundamento para minhas orações. Ao orar para saber que eu teria tudo de que necessitasse para a viagem, apoiei-me nesta citação de *Ciência e Saúde*: “O desejo é oração; e nenhuma perda pode ocorrer por confiarmos nossos desejos a Deus, para que sejam moldados e elevados antes de tomarem forma em palavras e ações” (p. 1). No meu entender, as ideias dessa passagem mostram que, quando temos uma confiança inabalável no desdobramento do bem de Deus, o desejo correto é revelado no pensamento e aí a solução certa se manifesta em nossa experiência. Já comprovei isso muitas vezes em minha vida.

Eu moro no Brasil, então comecei a cuidar de todos os preparativos que uma viagem internacional exige. Além de marcar o voo, eu precisava encontrar, nas cidades que visitaria, acomodações que se adequassem às minhas possibilidades financeiras. Enquanto orava com este versículo bíblico, que está no Evangelho

de João: “Na casa de meu Pai há muitas moradas... vou preparar-vos lugar” (ver 14:2), sobreveio-me um senso de gratidão, que resultava da confiança de que nós estamos sempre no lugar certo. Esse lugar é invariavelmente bom e completo, porque nunca podemos, em realidade, ser excluídos ou separados do Amor.

Tudo se desdobrou harmoniosamente. Eu me hospedei na casa de uma família de Cientistas Cristãos, onde me senti como se estivesse na minha própria casa. Também acabei passando alguns dias em casas de estudantes da Ciência Cristã em duas cidades que visitei. Eram casas bonitas, confortáveis, localizadas em áreas seguras e de fácil acesso. Fui acolhida por todos com muito amor, e me senti em família em cada um dos locais onde me hospedei. Para minha surpresa, uma das minhas anfitriãs havia pedido a uma amiga que me levasse para ver alguns pontos turísticos da cidade. E que boa guia e companheira de passeio ela foi! Também pude ajudar meus anfitriões de diferentes maneiras. Deus havia, de fato, me preparado um lugar naquelas cidades.

Durante minha permanência nos Estados Unidos, tive a oportunidade de participar da Assembleia Anual da Primeira Igreja de Cristo, Cientista — A Igreja Mãe, em Boston. Eu nutria o desejo de assistir a uma Assembleia Anual, desde que me filiara a essa Igreja, três décadas atrás.

Tudo se desdobrou de um modo muito melhor do que eu poderia ter imaginado. Foi uma demonstração do Amor refletindo-se em amor.

Agradeço ao Senhor por conduzir tudo de uma maneira que leva à realização de todos os desejos corretos. Também sou grata a Mary Baker Eddy por todos os seus escritos, nos quais podemos nos apoiar para estudar, para crescer em nossa compreensão a respeito de Deus e para comprovar “...o que Deus é, e o que Ele faz pelo homem” (*Ciência e Saúde*, p. 26).

Dolesia Schroder

Eu não estava com vontade de fazer o dever de casa

Jenny Sawyer

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 24 de novembro de 2025.

As aulas daquele dia haviam terminado. Na mesa da cozinha havia um prato com fatias de maçã e pasta de amendoim — meu lanche favorito na volta da escola. Eu tinha também um monte de deveres de casa. Uma montanha. E isso estava me deixando aborrecida.

Normalmente, eu gostava da escola. Normalmente, eu *não* gostava do dever de casa. À tarde, eu preferia andar de bicicleta com minha irmã, ou brincar no pula-pula dos meus vizinhos. Mas não tinha como ir me divertir, enquanto meu dever de casa não estivesse feito, e quanto mais eu pensava nisso, mais mal-humorada eu ficava.

Esses resmungos eram como nuvens de tempestade — só algumas no começo, mas meus pensamentos logo se tornaram nublados e pesados. Então, menos ainda eu queria fazer meus deveres de casa!

Mas algo aconteceu: uma brecha entre as nuvens. Como um raio de sol brilhando, de repente me lembrei de uma ideia, sobre a qual havíamos conversado na aula da Escola Dominical da Ciência Cristã. Era sobre escolher quais pensamentos devíamos deixar entrar na nossa porta mental. Os bons pensamentos, vindos de Deus, podemos logo deixar entrar. Esses são, por exemplo, a esperança, a alegria, a obediência e o desejo de ser bons e fazer o bem. Outros são ruins, são de frustração e procrastinação, de medo ou falta de motivação, e podemos deixá-los do lado de fora da nossa casa mental, em vez de convidá-los a entrar.

Nós havíamos lido uma passagem de *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, que minha professora disse que é o livro-texto da Ciência Cristã, o qual foi escrito por Mary

Baker Eddy. Havíamos lido o seguinte: “Monta guarda à porta do pensamento. Admitindo somente aquelas conclusões cujos resultados desejas ver concretizados no corpo, tu te governas harmoniosamente” (p. 392).

Será que eu poderia realmente escolher como me sentir a respeito do monte de dever de casa que tinha para fazer? A ideia parecia meio estranha, inicialmente. Mas me lembrei de que eu estava acostumada a prestar atenção a Deus, com relação a muitas outras coisas, e que, todas as vezes em que fazia isso, eu tinha ideias ou me sentia mais feliz, ou sentia coragem, ou recebia qualquer coisa de que estivesse precisando, e isso sempre resolvia a situação. Era muito melhor prestar atenção a Deus, do que ao que eu achava que estivesse sentindo, ou ao que outros diziam sobre algum assunto.

Então, o que *estava* Deus dizendo sobre meu dever de casa? Meu primeiro pensamento, quando me fiz essa pergunta, foi que eu sempre gostara de aprender coisas novas. Isso era verdade. Tcham! Senti uma daquelas nuvens de tempestade desaparecer. Outra ideia foi que eu sempre me sentia bem e em paz quando fazia o que era certo. Reconheci que isso também era verdade. Tcham! Sumiu outra nuvem.

Ao prestar atenção aos pensamentos vindos de Deus, pareceu natural que eu abrisse uma das lições e começasse o trabalho. E não mais me pareceu ser tão difícil, terminei mais rápido do que esperava. Bem depressa os trabalhos feitos aumentaram, e terminei todos os deveres daquele dia. Eu mal podia acreditar. Não somente porque havia feito tudo muito mais rápido do que havia pensado, mas porque havia sido até um pouco divertido fazer tudo aquilo.

Não que eu, depois disso, tivesse passado a sempre gostar dos deveres de casa. Mas aprendi uma lição importante que me ajudou de muitas formas, até mesmo em outros casos. Aprendi que Deus é *sempre* a melhor fonte de informação sobre o que sentimos e o que pensamos. Sempre podemos contar com Ele para

encontrar motivação, alegria e tudo de que possamos necessitar — dentro ou fora da escola.

PARA JOVENS

Deus, é Você que está falando?

Virginia Anders

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 10 de novembro de 2025.

Ao longo de todos os anos em que frequentei a Escola Dominical da Ciência Cristã, sempre gostei muito da história de Samuel. Quando ele era criança, ouviu uma voz chamando-o pelo nome, de noite. Samuel imaginou que fosse Eli, o sacerdote em cuja casa ele vivia. Então, se levantou, foi até Eli e lhe perguntou o que queria. Eli disse que não o havia chamado, e que voltasse para cama. Aconteceu isso de novo. E uma vez mais. Finalmente, Eli compreendeu que provavelmente era Deus que estava falando com Samuel, e ele disse para Samuel responder assim: “Fala, Senhor, porque o teu servo ouve” (1 Samuel 3:9). Samuel fez isso — e realmente era Deus.

Eu achava que as palavras da Bíblia eram lindas, mas me pareciam estranhas. Não eram palavras que eu usaria, e elas pareciam ser de uma época diferente. Perguntei-me: se Deus algum dia falasse comigo, o que Ele diria? E falaria do jeito que está na Bíblia?

Comecei a prestar atenção para ouvir a Deus.

A primeira vez em que ouvi a Deus foi enquanto dirigia a caminho da escola, uma manhã. Eu tinha um teste muito importante naquele dia — estava preocupada. Havia me preparado bem, mas estava bastante ansiosa. Comecei a orar, pedindo ajuda a Deus. Naquele instante, notei uma placa no carro à minha frente. Ela dizia simplesmente: “CONFIE”. Comecei a rir, e todas as

preocupações se evaporaram. Cheguei na escola, fiz o teste, e tudo correu bem.

Continuei a pensar no fato de que, como Mary Baker Eddy escreve em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*: “A intercomunicação se faz sempre de Deus para Sua ideia, o homem” (p. 284). Eu sabia que quando oro, ou quando me acalmo e escuto a Deus, as respostas vêm com uma sensação de paz e bem-estar. Mas eu estava aprendendo que Deus Se comunica de muitas maneiras — até por meio de placas de carro! Nós só precisamos prestar atenção.

Em outra ocasião, eu estava novamente no carro, chorando por conta de problemas com meu namorado, e estava de coração partido. “Deus, Você tem de me ajudar”, eu soluçava. Estava sofrendo muito. De repente, uma voz falando bem alto disse: “Pare com isso. Você é Minha, e está tudo bem”.

De onde viera isso? Todas as janelas do carro estavam fechadas. Verifiquei o rádio. Estava desligado. Foi quando percebi que eu, de fato, ouvira a Deus falando comigo — em alta voz! Caí na gargalhada. Naquele momento, realmente senti o cuidado, o amor e a presença de Deus. Tanto que isso foi o fim de todas as minhas lágrimas.

Um ano depois, eu estava em meu quarto, em casa, preenchendo formulários para me candidatar a algumas faculdades. Era realmente estressante, e eu estava confusa a respeito de onde me inscrever e do que estudar. Volvi-me a Deus, e dessa vez ouvi uma voz me perguntando claramente: “Você realmente quer assumir o Meu emprego? Mesmo?”

Percebi que eu estava buscando a Deus para que Ele realizasse as coisas do jeito que eu queria, ao invés de pedir a Deus que me mostrasse qual era o Seu caminho para mim.

Novamente, fui verificar a origem da voz. Janelas fechadas. Nenhum rádio ligado. Nenhuma outra pessoa em casa. E de novo, eu ri. Não, eu não queria assumir o lugar de Deus, e compreendi que não precisava. Deus — a inteligência e o Amor infinitos — estava dirigindo meu caminho, com tanto cuidado e carinho. Meu único trabalho era segui-Lo.

Depois disso, oportunidades maravilhosas se desdobraram para mim, e eram melhores do que qualquer coisa que eu pudesse ter planejado.

Fiquei muito contente por aprender que Deus tem um grande senso de humor, e que Ele fala conosco de uma forma que podemos compreender, independentemente do idioma que falamos, ou da época em que vivemos. Tudo o que precisamos fazer é ouvir. Como Samuel ouviu.

A leitura de *Ciência e Saúde* me curou

Vasti Alves de Oliveira

Original em português Publicado anteriormente como um original para a Internet em 1º de dezembro de 2025.

Quando conheci a Ciência Cristã, aprendi que a essência dessa religião é o fato de que Deus é perfeito, e o homem, por ser o reflexo de Deus, também é perfeito. Descobri, depois, que a base para essa afirmação se encontra no livro *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de autoria de Mary Baker Eddy: “A compreensão como a de Cristo a respeito do existir científico e da cura divina inclui o Princípio perfeito e a ideia perfeita — Deus perfeito e homem perfeito — como base do pensamento e da demonstração” (p. 259).

Eu não via nenhuma perfeição em mim; porém, a praticista da Ciência Cristã com quem eu conversava declarou esse fato com tanta convicção, que eu decidi examinar o assunto com cuidado.

Comecei a estudar o livro *Ciência e Saúde*. Eu lia todas as explicações que ele dava sobre os textos bíblicos correlativos, em cada seção da Lição Bíblica que se encontra no *Livrete Trimestral da Ciência Cristã*. Fiz essa pesquisa por um bom tempo, e nunca encontrei nenhuma contradição.

Continuei lendo *Ciência e Saúde* e aprendi que todos somos filhos de Deus, criados à Sua imagem e semelhança, verdadeiramente bons e inocentes. Que magnífico fato espiritual! Também aprendi a ter confiança em Deus, em vez de dar ouvidos aos pensamentos de medo.

Para mim, foi uma surpresa extraordinária descobrir que a oração na Ciência Cristã traz cura. Isso foi maravilhoso! Daí em diante, passei a confiar na cura espiritual e obtive bons resultados desde o início, por exemplo: fiquei livre de enjoos quando viajava em navios ou barcas, e nunca mais tive cólicas menstruais. Quando minha filha pequena pisou em um prego enferrujado, orei imediatamente para confortá-la. Lavei seu pé com água e sabão e me mantive calma, sem sentir medo. O pé sarou normalmente, sem que ela reclamasse de qualquer incômodo. Ela não teve inflamação nem reações adversas.

Ainda mais surpreendente, para mim, foi perceber que eu não acreditava mais na tão proclamada existência de um local físico chamado inferno. Esse ensinamento fora cruel, algo que não me fazia sentir nem amada nem protegida; eu sentia só medo. O conceito de Deus como o Amor infinito, que eu estava obtendo, abriu meus olhos para que eu começasse a aceitar apenas a justiça e o bem como realidade.

Ao contrário daqueles que acreditam que Deus criou um inferno para punição eterna dos homens, eu aceito a profecia feita pela Sra. Eddy: “Não está longe a época em que os conceitos teológicos tradicionais relativos à expiação passarão por grande mudança — mudança tão radical como aquela que se efetuou na opinião popular sobre a predestinação e o castigo futuro” (*Ciência e Saúde*, p. 24).

É imensa a minha gratidão por Deus ter me atraído e guiado por este caminho de luz, a Ciência Cristã, que purifica meus pensamentos dia a dia, para que eu aceite mais o amor que está presente em abundância para mim e para todos.

Sou grata também pelas igrejas filiais da Igreja Mãe e pelos praticistas da Ciência Cristã, que estão dispostos

a acolher e apoiar todos os que buscam a Verdade, que ama, alimenta e salva.

Vasti Alves de Oliveira

Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Só o Amor divino tem poder sobre nós

Elizabeth Cochran

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 12 de janeiro de 2026.

Certo dia, há alguns anos, acordei com uma forte sensação de vertigem. Era difícil ficar em pé, andar pela casa ou mesmo ficar sentada. A princípio, não fiz nada a respeito disso, a não ser me preocupar. Mais tarde, contudo, entrei em contato com uma praticista da Ciência Cristã, pedindo-lhe que me apoiasse por meio da oração. Com gratidão posso dizer que, na manhã seguinte, tudo havia voltado ao normal.

Percebi, porém, que, passadas algumas semanas, o problema se repetia e eu voltava a me sentir zozza, com uma leve tontura. Embora algumas vezes eu orasse, reconhecendo o amor de Deus por mim, conscientemente refutando a tontura e repetindo mensagens das Escrituras, na maioria das vezes eu tentava ignorar o problema. Mas ignorar algo não é tratamento pela Ciência Cristã.

Em poucos dias, os sintomas se agravavam, eu voltava a contactar a praticista, e eles sumiam. Sim, os sintomas se dissipavam, mas acabavam voltando. O problema não foi diagnosticado, mas eu acreditava que tivesse alguma relação com a pressão arterial.

O problema durou cerca de seis meses. Durante esse período, foi crescendo em mim a determinação de me apoiar na Ciência Cristã para todas as minhas necessidades. Mas, toda vez que o problema aparecia, eu encontrava uma desculpa para não tratar dele, alegando

que estava muito ocupada, ou no meio de um trabalho etc. Tentava me convencer de que iria encontrar tempo depois, para realmente me sentar e estudar a Lição Bíblica semanal que se encontra no *Livrete Trimestral da Ciência Cristã*, e orar. As desculpas continuavam.

Era uma situação estranha, em que eu primeiro me pressionava a orar de determinada maneira — que eu acreditava iria exigir muito tempo e muita organização — e depois me condenava por não “praticar” a Ciência Cristã “do modo correto”.

Certa manhã, notei sinais sutis de que o problema estava voltando e percebi, instantaneamente, que a única “pressão” que existe é a que resulta do impulso do Amor, Deus. Também compreendi que só o Amor divino tem poder sobre nós. Qualquer pressão relacionada à circulação do sangue, ou à maneira como se deve orar, não tinha sentido. A palavra *pressão* é o substantivo do verbo *pressionar* que, segundo o dicionário, significa: *impelir, apressar, acelerar, empurrar*, e assim por diante. Mas outro significado de *pressionar* é *apertar*. Pensei então que nada simboliza melhor o impulso do Amor do que um “abraço apertado”. E quem nos dá um abraço mais apertado do que Deus? Nesse momento, compreendi que, se estamos abraçados a Deus, não sobra espaço para nada se interpor entre nós. Naquele instante, a tontura desapareceu.

O problema nunca mais voltou. E, o que é mais importante, aprendi que estou plenamente cingida por Deus, abraçada por Ele, o tempo todo.

Elizabeth Cochran

Wichita, Kansas, EUA

A oração elimina a dor

John Challenger

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 8 de dezembro de 2025.

Desde o ano passado, venho me aprofundando no estudo da Ciência Cristã. O capítulo intitulado “A prática da Ciência Cristã”, no livro *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, escrito por Mary Baker Eddy, tem sido especialmente inspirador em meu trabalho como enfermeiro da Ciência Cristã.

Há pouco mais de um ano, durante meu horário de trabalho em uma instituição da Ciência Cristã, comecei a sentir dor em um dos joelhos, o que me fazia mancar. A dor aumentava todas as vezes que eu me agachava para elevar a cama de algum paciente.

Comecei a orar, declarando em silêncio que não podia haver interrupção no bem que está sempre se desdobrando, vindo de Deus para toda a Sua criação, abrangendo a todos, inclusive a mim. A dor aumentou, então acalmei meu pensamento, para ser receptivo à inspiração quanto ao que eu necessitava saber e fazer.

Logo em seguida, veio-me ao pensamento esta frase: “insiste com veemência”. Pesquisei na concordância dos escritos da Sra. Eddy, e vi que essas palavras estavam no capítulo que mencionei acima. A declaração completa é esta: “Insiste com veemência no fato grandioso que se aplica a todas as situações, o de que Deus, o Espírito, é tudo, e que não existe outro além dEle” (p. 421).

Então, fiz exatamente isso. A cada passo que dava, eu pensava no Espírito divino a me envolver inteiramente. Insisti em reconhecer que, como sou filho de Deus, reflito todas as Suas puras qualidades, inclusive a liberdade e a saúde. Compreendi que expressar minha união com Deus, o infinito bem, era minha verdadeira atividade, com a qual nada poderia interferir.

Conforme mantive esses pensamentos enquanto fazia o meu trabalho, senti como se o Espírito divino estivesse dando um novo impulso aos meus passos. Ao término desse turno de oito horas, eu não mais sentia dor ao caminhar ou flexionar os joelhos. E nunca mais tive esse tipo de problema.

Com essa cura, compreendi que, se insistimos com veemência no fato de que somos inteiramente espirituais e livres, porque somos filhos e filhas de Deus, em seguida ficamos curados.

John Challenger

Irvine, California, US

Brilhai, sois a luz do mundo!

Moji George

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 18 de maio de 2026.

Embora possamos entrar em uma loja e comprar uma lâmpada, uma vela, uma lanterna — algo que possa emitir luz — como é bom saber que nenhuma loja ou fornecedor vende algo que emita escuridão! Isso porque a escuridão é simplesmente a ausência de luz. A única maneira de deixar uma sala no escuro, por exemplo, é bloqueando ou desligando toda e qualquer fonte de luz. Contudo, a escuridão pode parecer algo muito real.

Com frequência o mundo parece envolto em trevas, e essa sensação não é porque a luz do sol não esteja brilhando. Muitas pessoas lutam contra pensamentos sombrios. Talvez outras achem que determinadas ações e decisões que as afetam estejam afundando tudo em trevas. Mas Cristo Jesus, no Sermão do Monte, dirigindo-se aos discípulos, assegura-lhes que eles são a luz do mundo (ver Mateus 5:14-16). E essa luz que neles resplandece, sua natureza e caráter espirituais, em realidade resplandece em todos. Talvez nos perguntemos, então, como podemos ver, vivenciar e sentir essa luz, pois, se ela está realmente presente, deveria dissipar o senso de escuridão.

O Apóstolo Paulo, em sua carta à igreja de Corinto, responde a esse questionamento: “...Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo” (2 Coríntios 4:6). Acaso isso não mostra que a luz, naturalmente presente em todos, é o Cristo que Jesus exemplificou?

Mary Baker Eddy, a Descobridora da Ciência do Cristo, a qual Jesus ensinou aos seus discípulos, escreve em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras* que o Cristo é “uma influência divina sempre presente na consciência humana”, iluminando-a com a evidência de que Deus está conosco, “Emanuel” (ver p. xi). Em outra passagem de *Ciência e Saúde*, ela também se refere ao Cristo como “a estrela-guia do existir” e a “estrela-d’alva da Ciência divina” (ver p. vii).

Muitos estão buscando essa luz, consciente ou inconscientemente. Se ansiamos por ver essa luz-guia que dissipa a escuridão, temos o exemplo de Cristo Jesus, e é importante que estejamos dispostos a segui-lo. Na Bíblia, Jesus mostra a todos os seguidores como amar da maneira que ele amava, e fazer as obras que ele fez e nos ordenou que fizéssemos.

Adquirindo uma compreensão mais espiritual a respeito de Deus, passamos a melhor compreender quem somos como criação espiritual de Ele. Não se trata de uma luta infrutífera e inútil, mas sim prática e eficaz. Com o importante estudo das Escrituras e a vigilância espiritual, temos as ferramentas essenciais para adquirir essa compreensão espiritual. Muitos também estão descobrindo que a obediência e o cumprimento das regras ensinadas na Ciência Cristã são indispensáveis para o crescimento espiritual e o progresso prático.

Fazer brilhar a luz do Cristo não significa estar sob os holofotes ou em destaque, nem ser o centro das atenções em uma reunião, competir com os outros para receber atenção especial ou ter como objetivo a fama e a notoriedade. Também não se trata de uma personalidade humana. Pelo contrário, é a alegria de permitir que se manifestem as qualidades espirituais que cada um de nós, de maneira natural e única, reflete como ideia de Deus. Essas qualidades do Cristo são boas e estão sempre presentes.

A Ciência Cristã explica isso por meio de uma metáfora, na qual Deus é representado pelo sol, Cristo sendo a plena luz do sol, e todos os homens e mulheres sendo raios individuais (ver Mary Baker Eddy, *A Primeira Igreja de Cristo, Cientista, e Outros Textos*, p. 344). Não precisamos fabricar essa luz do Cristo, para sermos

o raio singular e necessário que somos. Essa luz já faz parte de nós. Por inspiração divina, ficamos mais conscientes dessa luz, à medida que verdadeiramente desejamos saber o que o Cristo é, e o que ele significa para nós e para toda a humanidade, e à medida que estamos dispostos a aprender mais sobre a Ciência que torna prático esse conhecimento. Deus, a Mente divina, não distribui inspiração em porções variáveis com base em nosso mérito ou na falta deste. A inspiração também não é um bem que só alguns possuem. Nosso pensamento é iluminado à medida que estamos receptivos às mensagens do Cristo e às ideias espirituais que Deus continuamente nos dá.

Cristo Jesus disse categoricamente que aqueles que seguem seu exemplo são a luz do mundo. E ele instou a que deixássemos nossa luz brilhar. Como podemos fazer isso? A fim de deixar que nossa verdadeira natureza espiritual brilhe, devemos, não apenas ouvir os bons pensamentos que vêm de Deus, mas decidir aceitá-los e dar-lhes precedência. Às vezes, isso pode parecer difícil, mas, quanto mais conseguirmos optar pelo bem, mais rapidamente o reconheceremos e, sabedores dos benefícios atrelados a deixar que brilhe essa luz que nos é natural, mais prontamente cederemos ao Cristo. A Ciência Cristã nos capacita a reconhecer que brilhamos com a luz do Cristo, e mostra como provar que essa compreensão pode dissipar as trevas de maneira prática.

Há mais de cento e cinquenta anos, muitas pessoas continuam provando que as regras da cura pela Ciência do Cristo, apresentada em *Ciência e Saúde*, são eficazes. O livro não apenas revela o significado espiritual da Bíblia, mas apresenta ideias que, quando compreendidas, também resultam em cura. A Ciência do Cristo está livremente acessível e disponível a todos para ser aprendida e praticada. O livro-texto da Ciência Cristã declara: “O Cristo é a ideia verdadeira que proclama o bem, a mensagem divina de Deus aos homens, a qual fala à consciência humana” (*Ciência e Saúde*, p. 332). Quando humildemente prestamos atenção, Deus se faz ouvir.

Jesus nos assegura que todo aquele que segue o exemplo do Cristo não andarás nas trevas. O Apóstolo Paulo adverte que, como filhos de Deus, mesmo no meio do

que ele chama “uma geração pervertida e corrupta”, devemos “resplandece[r] como luzeiros no mundo” (ver Filipenses 2:15). Lembremo-nos que um raio de sol não precisa se esforçar para irradiar a luz, pois o sol está sempre brilhando. Não podemos deixar de brilhar como raio individual — como expressão sem igual de Deus, pois é isso que somos. Deixemos que nossa luz resplandeça hoje.

Moji George

Membro da Diretoria da Ciência Cristã

ERIC BASHOR

DESIGNER

CAROLINA VILCAPOMA

GERENTE DE PRODUÇÃO

BRENDUNT SCOTT

O ARAUTO É PUBLICADO PELA SOCIEDADE EDITORA DA CIÊNCIA CRISTÃ.

O ARAUTO DA CIÊNCIA CRISTÃ

REDATORA-CHEFE

LISA RENNIE SYTSMA

REDATOR EXECUTIVO

TONY LOBL

REDADORES-ADJUNTOS

LARISSA SNOREK

GERENTE DE OPERAÇÕES

PETER WHITMORE

GERENTE DE PRODUTO

GRAHAM THATCHER, KARINA BUMATAY

GERENTE DE REDAÇÃO, CONTEÚDO PARA CRIANÇAS E JOVENS

JENNY SAWYER

REDADORES

NANCY HUMPHREY CASE

SUSAN KERR

NANCY MULLEN

TESSA PARMENTER

CHERYL RANSON

ROYA SABRI

HEIDI KLEINSMITH SALTER

JULIA SCHUCK

JENNY SINATRA

SUZANNE SMEDLEY

PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO EDITORIAL

ANA PAULA CARRUBBA

COORDENADORA DE PRODUÇÃO EDITORIAL

GILLIAN A. LITCHFIELD

ESPECIALISTA EM PRODUÇÃO, CONTEÚDO ON-LINE

MATTHEW MCLEOD-WARRICK

SUORTE EDITORIAL E ON-LINE

KRISTA KLAVA

GERENTE DE DESIGN E PROMOÇÃO